

~~Heterodoxia~~

115^e-63



Monsieur Fernando Pessoa
escritorios "A. Xavier Pinto & Cia"
43 Campo das Cebolas

LOEGL
1891

24 1911

Lisbonne

(Portugal)





115⁶-64

Paris - Agosto 1915
Dia 24

Meu querido Amigo,

Esta manhã recebi a sua admirável carta de 13=20 do Correio. Lamento imenso que tudo o que você, muito, por supor que me pode magar com a exposição da crise que agita a seu espírito, presentemente. Mas além da hora que a posse desses páginas me emociona - como é belo e grande e luminoso e perturbador = artística e moral, mesmo: o novelista em mim orgulha - Tudo quanto o meu querido Fernando Pessoa diz li-me conta. Pode a minha impressão - e digo-lhe tudo isto -? Nunca, quando lendo as suas páginas haja recebidas em compreendendo a maravilhosa frase do protagonista do

BIBLIOTECA NACIONAL

De Lou - Profissão de Deus! a Ter. m. hei visto uma nação? " . Se o meu passado se responde numa carta p' " aqui foi " você o 1º a apelar, esta frase a si. Mas era, eis, motivado pelos acontecimentos de Cacero & Cia. - isto é, verdadeiramente: da criação de várias personalidades - Enquanto que eu apago hoje a frase, sentia - a sendo as suas páginas, não por essas várias personalidades, e o dr. leva à frente, riadas: mas, em conjunto, pelo drama que se passa no seu pensamento: e por todo a sua vida intelectual - e até social, que encanta. E assim meu querido Fernando Pessoa que se estabeleceu em 1830 e em vez H. de Balzac lhe dedicaria um livro da minha Comédia Humana onde você supõe como o Homem-Vagão - o Promotor que dentro do seu mundo interior de genio arrastaria toda uma Nacionalidade: um raça e uma civilização. E é curiosamente este velho substantivo que me evoca toda a sua grandezza: "toda uma civilização", é, meu querido Amigo, o que você hoje perturbadoramente se me figura. São ridículas, talvez as frases acima - elas podem exprimir o que eu quero: que sejam um pouco "rastas", os termos que empregou elas, são os q' melhor exprimem o que eu quero dizer. E é verdade que em seus papéis encontro o que hoje recebi - procurando traçar seu ainda p' além delas - que eu verifico a nossa grandezza, mas, perante você, a minha inferioridade. Pois, meu querido amigo - é você a nação, a "Civilização" - e eu sou a grande Pala Real, atapetada e multicolor - a Sete e a esmeraldas - as douraduras e marchetagens. Nem mesmo quereria ser maior... E se - lo - hei? Vê: tem medo o meu querido Amigo, confia-me, na crise em que ora se debate de se haver enganado: pois p' "Li" criado helena não é tudo, e' muito pouco - q. "helena", a ferro e fogo eu juro que você crivo. A menor olhar poi o seu "me" o pode unicamente ser o de haver "criado helena errada". (Está certo que não, nem assim - e' uma hipótese a minha suposição: um dia breve você encontrará a licha que apurará tudo quanto veteia antagônico no seu espírito e tirará a prova real da sua "crava"). Mas o meu caso é bem mais terrível a certas horas: p' "Li" minha basta-me a helena - e meus erros, fundamentalmente errados. Mas helena: helena retumbante de destaque e brilho, infinita de espelhos, curvada de mil cores - m. Verniz e m. ouro: teatro de magicas e aparições com rodar de fôjo e corpos nus, medo e sonambulismo, detraumelhes sardônicos cercando através de tudo. Foi essa a aura da minha obra. Creio tê-la gosto de ver. Mas a estas horas... E obteve-me então pedido logo as minhas páginas impressas: não a ver se elas estavam "erradas" - pouco importava - mas a ver se na verdade fascinavam pelas suas lâminas coloridas a criatura febril que as festeasse: com as suas espécies aos gatos para lendo e lendo, fil Braz de Sant'Anna: porjá a edição era ilustrada com litografias multicoloridas... . Estava seu arreio duma obra, juro-lhe nunca o engano: e isto não é literatura - Era apenas a poesia literária dum a rei "de": e quem me dirá se me enganei ou não. Pergunto a mim mesma... Eufém... mas quero de modo algum profanar a sua obra com mais considerações pessoais. Só que lhe digo que me emocionou profundamente, que fiquei te-la lido

Páginas de
Cartas de
S. J. Ribeiro

de Comprendê-lo intimamente. O drama atinge
a sua culminância na aparição das teorias
diferentes - sob o mesmo caso - e igualmente
certas. Seria até o assunto p'ra um drama
em versos ou Teatro: assunto que por força
se deduzia Ibsen. Consideravelmente sofocado, portan-
to pela sua carta de hoje meu querido Fernando:
Suponho-lhe é que nunca desiste de me escrever
essas grandes cartas. Se sou lhesse como me faz
bem, como sou feliz lendo-as e respondendo-as.
Aqui-ano em Lisboa - era aqui mais certamente
mentes - você é o meu unico "Companheiro". Lem-
bre-se fui sempre de mim. Estava - me muito, muito
bem farto. o mesmo. - Espero vê-lo trazendo a sua
opinião sobre o que chama "O Clube da Novela Romântica".
Mas não tenho seu direito que não a devo tentar
descrever se assim lhe aprouver. Eu terei n'isso deinde,
dencas a mais. Que nada o minha portanto - pego-lhe
em nome da sua amizade. (E aproveito a ocasião
para agradecer as gentes l'as linhas da sua carta sob
este capítulo de "amizade". Creio que da mesma for-
ma ac poderia ser, l'as escritas a você). Por hoje
nada mais. Francamente não sei como se h'á de or-
ganizar o Ofício III... Faço-lhe este assunto
outro dia. Sinto que minhas. Adem. N'is-
so abraçar de toda alma do seu, seu

Mons de S'r - Camerino

Um conselho de economia: A sua carta de hoje tinha framwada
com 8 centavos. Mas olhe que me parece bem que não exceda
as 2 o gramas. E o Estado não nosgradece... Mais abraços